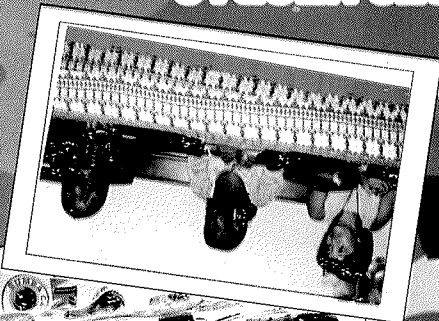


Duas décadas de luta e conquistas pelos direitos da mulher negra no Maranhão, no Brasil e no Mundo.

Mãe Andressa

GRUPO DE MULHERES NEGRAS



Mulheres que fazem História

Associação Interinstitucional das Mulheres

8 de Março



2008 Edição Especial



Mãe Andressa

GRUPO DE MULHERES NEGRAS

EDITORIAL

Há 22 anos, o Grupo de Mulheres Negras Mãe Andresa

vem construindo, resgatando a história da mulher negra no Maranhão. Estado, notadamente marcado por desigualdades raciais e sociais, com um dos menores índices de desenvolvimento humano (0,636) e altos índices de exclusão.

Nesse quadro agrava-se a situação das mulheres negras,

71,45% da população feminina, de um total de 50,25% do Estado. Essa exclusão pode ser percebida quando se observa a inserção da mulher negra em diferentes campos – social político e econômico. No campo sócio-econômico os problemas são de

larga extensão, passando pelos direitos do trabalho, pela saúde, pela educação, atingindo profundamente as novas gerações. A mulher negra está exposta à miséria, pobreza, violência, analfabetismo, falta de atendimento nos serviços assistenciais e de saúde.

São mulheres que no seu cotidiano constroem estratégias de sobrevivência na solidiedade com outras mulheres, objetivando gerar rendas nos trabalhos informais, no subemprego e na busca incessante de políticas públicas.

A ausência de sujeitos políticos excluídos historicamente

do sistema representativo eleitoral brasileiro constitui um dos principais entraves para o alargamento da democracia no nosso País. E as mulheres negras urbanas ou rurais constituem o grupo social mais afastado desses espaços de decisão.

E o momento de dar o basta. Na atual conjuntura política é emergente a representação política da mulher negra de forma a

viabilizar as políticas públicas com o constante diálogo com os Poderes Federal, Estadual e Municipal, na garantia dos direitos fundamentais e o rompimento com os valores opressores, racismo, machismo e patriarcalizado de forma a garantir uma sociedade não-sexista.

NO PEITO E NA RAÇA...



Assim foi criado o Grupo de Mulheres Negras "Mãe Andresa" (GMNMA) há 22 anos, com a missão de incentivar e fortalecer a organização das mulheres negras através da formação político-social para a projeção e o empoderamento dessas mulheres na sociedade em busca da garantia de sua cidadania.

Homenagem às Mães de Santo



Era o ano de 1986 e um grupo de mulheres militantes do Centro de Cultura Negra sentiu a necessidade de discutir questões pertinentes à situação da mulher negra tais como: identidade, sexualidade, mercado de trabalho, emprego e renda, violência, participação política, saúde.

Apesar de longo dessas duas décadas de existência – hoje entidade autônoma – traçou metas para aprofundar a reflexão em torno dessas questões e desenvolveu mecanismos de intervenção organizada para denunciar as desigualdades de gênero, raça, etnia e sexual a que estão submetidas as mulheres negras.

NOSSOS TRABALHOS

- Oficinas de vivência, encontros, capacitação sistemática das participantes do grupo;
- Organização e participação no I Encontro Estadual de Mulheres Negras;
- Organização e participação no II Encontro Nacional de Mulheres Negras;
- Campanha contra a Esterilização em Massa de Mulheres Negras;
- Campanha de Combate à Violência Contra a Mulher;
- Organização e participação na I Jornada Cultural Lélia Gonzalez;
- Participação no Fórum Social Mundial - Porto Alegre (RS) – 2005 e no Quênia (África), em 2007;
- Realização do 1º Seminário Estadual sobre Ações Afirmativas frente às Desigualdades de Gênero;

EDIÇÃO ESPECIAL

Jornalista Responsável: Eloisa Monteiro - e-mail: eloisabertor@hotmail.com.br
Projeto Gráfico: CAOCA (Carlos Cesar) - e-mail: carloscesar@hotmail.com
Impressão e Foliotos: Cia. Gráfica (3251-5708)

Grupo de Mulheres Negras Mãe Andresa
Rua do Alecrim, 546 - Sala 12, Centro São Luis - MA - Brasil.
e-mail: maandresa@ig.com.br - Fone/fax: (98) 3221-4203 - CEP: 65010-040

EXPEDIENTE

Capacitar e qualificar mulheres da periferia de São Luís para o mercado de trabalho é o objetivo do **Projeto IALODE**, financiado pela IAF, em parceria com o SENAC. O projeto vem abrindo caminhos, oportunizando inserção no mundo do trabalho para 180 mulheres de baixa renda.

Moradoras de bairros carentes da capital, e de maioria negra, como Liberdade, Fé em Deus, Bares, Gapara, Ilhíma, através do **IALODE** essas mulheres estão garantindo a profissionalização em variados setores, especialmente o hoteliro.

Atualmente, a Coordenação Pedagógica do Projeto está trabalhando a fase de sensibilização nas áreas do Coroadinho (Vila Conceição) e Bairro de Fátima.

PROJETOS EM AÇÃO

IALODE



- Organização e lançamento da Rede Mulher e Democracia em parceria com entidades feministas e governamentais;
 - Realização da IV Sessão do Fórum Regional Permanente: Gênero, Poder e Democracia em parceria com entidades feministas e governamentais, etc.
- Atuações permanentes:**
- Fórum Estadual de Mulheres Maranhenses
 - Conselho Estadual da Mulher (CEM)
 - Conselho Municipal da Condição Feminina (CMCF)
 - Conselho Municipal de Afro - descendência (COMAFRO)
 - Articulação de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB)
 - Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB)

Em parceria com o Grupo de Mulheres Negras Maria Firmina e o Grupo de Mulheres da Ilha, o "Mãe Andresa" participa da Rede Mulher & Democracia, na Coordenação Estadual.

A Rede é uma proposta feminista baseada no suprapartidarismo e voltada para o empoderamento das mulheres na política. É uma iniciativa da Casa da Mulher do Nordeste, do Centro das Mulheres do Cabo, da Fundação Joaquim Nabuco e o Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste.



Jovens em atividade sobre educação sexual



Os jovens também são preocupações do Grupo de Mulheres Negras "Mãe Andresa". Dado os altos índices de gravidez precoce e violência na Ilha de São Luís, o GNMMA vem desenvolvendo o Projeto Saúde da População Negra - prevenção da gravidez na adolescência - com financiamento da Misereor - que tem por objetivo capacitar 120 jovens, entre meninas e meninos, como agentes multiplicadores e modificadores do meio social em que vivem, fomentando a discussão sobre gênero, e saúde sexual reprodutiva.

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Projeto ILODE: Inclusão de jovens no Mercado de Trabalho



trabalhos e ações do Grupo, através de vídeos e mural fotográfico, a exemplo do Projeto Ialodê - Capacitando e Qualificando Empregadas Domésticas para o mercado de trabalho em São Luís - MA, o que foi possível com o apoio da IAF.

*Luzia Martins - Coordenadora Geral do GMNMA e Graduada em Direito.

*Lucia Dutra - militante do GMNMA, graduada em Educação Física - UFGMA, graduanda em Direito.

Garankens

Mulheres Negras!



Mãe Andressa
GRUPO DE MULHERES NEGRAS

**Quem traz no corpo essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida
Mais é preciso ter força,
E preciso ter raça,
E preciso ter gana, sempre
Quem traz no corpo a marca
"Maria, Maria"
Mistura a dor e a alegria.**

***FÓRUM SOCIAL MUNDIAL/2007**



A África que vimos

Como parte das atividades foi realizada em junho do ano passado, em São Luís, a 6ª Sessão do Fórum Regional Permanente: Gênero, Poder e Democracia. O tema tratado foi o Direito da Mulher à Cidade: estratégias para a América Latina. Nessa atividade, a Coordenação Estadual teve o apoio e parceria de várias entidades que compõem a Rede, além da Coordenação Regional, o DED (Serviço Alemão de Cooperação Técnica), A Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa do Maranhão, o Banco do Brasil, e Secretarias do Governo Estadual e Municipal, e a Vice-Prefeitura de São Luís.

Em janeiro de 2007, o Fórum Social Mundial foi realizado em Nairobi - Quênia (África). Os integrantes dos movimentos sociais de todo mundo tiveram oportunidade de discutir as problemáticas universais existentes.

O Fórum Social Mundial - 2007 foi um marco importante para os movimentos sociais a nível mundial. Foram discutidas as experiências e diálogos pelo fim da violência contra as mulheres em diferentes contextos culturais na América Latina e África. Para as mulheres africanas essa violência é traduzida pela solidão causada pela guerra que as submetem à vivez precoce, à miséria. As crianças e adolescentes, em sua maioria, tornam-se vítimas de estupro. Porém, observamos a força no olhar e uma altivez apesar de toda diversidade vivida por elas.

Para o movimento negro, essa volta ao continente africano foi como colocar em prática todo discurso de longos anos, vê sua descendência, diversidades étnicas e seus costumes.

Para o movimento das mulheres negras, e em especial ao GMN - Mãe Andressa - que contou com a participação de 04 representantes - foi como reencontrar suas raízes e vivenciar experiências singulares, oportunizando a apresentação dos

